

EDI-TAO 2019

O CAMINHO DO SERTÃO

De Sagarana ao Grande Sertão Veredas

VI EDIÇÃO



“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”

Ninguém atravessa essa paisagem impunemente – ao final revela-se e apura-se, “O Sertão está dentro da gente”

João Guimarães Rosa

O balanço das palmas dos Buritis, o sino das boiadas e o avoar do imaginário vêm lhe trazer um recado daqui do alto do morro:

O Caminho do Sertão abre as portas para receber a sua inscrição na VI edição.

A edição 2019 é apresentada pelo Instituto Rosáceas e o Coletivo Abra Caminhos, com as parcerias da Prefeitura Municipal de Arinos, Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha, Prefeitura Municipal de Riachinho, Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, o SEBRAE, o Instituto Rosa e Sertão, o Centro de Referência em Tecnologias Sociais do Sertão (Cresertão), a Cooperativa de Agricultura Familiar Sustentável com base na Economia Solidária (Copabase), a Central Veredas, a Fundação Pró-Natureza - Funatura, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Roteiros Literários, A Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Vale do Rio Urucuia , Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Copsertão, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campos Arinos, equipe ECOS do Caminho do Sertão: lançam a chamada para a 6ª edição da caminhada sócio-eco- literária “O CAMINHO DO SERTÃO – De Sagarana ao Grande Sertão Veredas”.

1. OBJETIVOS

Seleção de 60 (sessenta) pessoas para participar da VI edição da caminhada sócio-eco-literária “O CAMINHO DO SERTÃO – De Sagarana ao Grande Sertão Veredas”. Os caminhantes selecionados irão percorrer 186 km a pé, saindo de Sagarana (distrito pertencente ao município de Arinos/MG), com destino ao Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Chapada Gaúcha/MG). A rota percorre parte das paisagens presentes na literatura do escritor mineiro João Guimarães Rosa.

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O projeto “O CAMINHO DO SERTÃO – De Sagarana ao Grande Sertão: Veredas” será realizado no período de 06 a 14 de julho de 2019. A caminhada durará sete dias e o processo, como um todo, terá duração de nove dias, entre a chegada do caminhante e o seu retorno.

3. APRESENTAÇÃO

O Caminho do Sertão oferece uma imersão no universo do escritor mineiro Guimarães Rosa, na literatura, na geografia, nos saberes e fazeres dos habitantes dos vales dos rios Urucuia e Carinhanha, nas regiões noroeste e norte de Minas Gerais.

Guimarães Rosa construiu, em sua obra, um verdadeiro “inventário” da região conhecida como Gerais, especialmente em Grande Sertão: Veredas. O escritor narrou em detalhes o modo de vida do sertanejo e descreveu elementos da vegetação, relevo, rios, cursos d’água, flora e fauna do cerrado.

A jornada literária começa na vila cujo nome homenageia o primeiro trabalho em prosa do autor, Sagarana; e segue até a mais importante das obras de Rosa, Grande Sertão: Veredas. O caminhante percorre parte do caminho realizado por Riobaldo e seu bando rumo ao Liso do Sussuarão. A travessia passa por paragens mencionadas no livro, como Urucuia – o Rio do Amor –, Ribeirão de Areia e Vão dos Buracos.

Rosa atribuiu ao sertão mineiro sua dimensão universal. Nos dizeres de Rosa/Riobaldo, “o sertão está em toda parte”, “é do tamanho do mundo”, “não está em lugar nenhum” e “está dentro da gente”, revelando o paradoxo humano que se reflete na Terra em Transe, em Trânsito, em estado de mutação, em meio à travessia. Gaia, antropoceno, singularidade, redemoinho...

O caminhante entra em contato com a sociobiodiversidade do cerrado, em que se fundem veredas de buritizais, rios, vilarejos, fazendas do agronegócio, unidades de conservação, comunidades tradicionais, assentamentos de colonização e de reforma agrária e propriedades de agricultura familiar.

É a oportunidade para despertar o olhar para o meio ambiente, para a crise hídrica e o processo de desertificação que ameaçam a região e refletir acerca das mudanças necessárias para manter cursos d’água e ativos ambientais – Vivos!

Uma jornada em terras marcadas por movimentos, deslocamentos e giros, por presenças em travessias, a revelar que o deserto é não deserto, terra de um povo geraizeiro, onde natureza e humanidade estão imbricadas. Terra de tradição, terra de cultura!

A partir do ato de caminhar, criamos um espaço de travessias, onde estabelecemos relações éticas com o outro, com o meio-ambiente, com a comunidade e com o todo. O mergulho no sertão deixa seu rastro íntimo. O sertão é ao redor mas é, também, dentro da gente. Os passos sobre a terra batida, o diálogo e o silêncio compartilhados em grupo no caminhar e o ritmo lento dos pés cansados conduzem, pouco a pouco, nossa mente para o sertão interior. De dentro para fora, o caminhante estica horizontes ampliados pela jornada e entra em contato com uma percepção sensível do Sertão, do Brasil e do mundo.

Nessa encruzilhada, em que as possibilidades se encontram abertas, a via alternativa não está dada. Para traça-la, é necessária a construção de uma nova narrativa – planetária e cidadã, auto poética e dialógica, a partir da qual se possa encantar e mobilizar corações, corpos e mentes para o caminho. E o caminho se faz ao caminhar!

Dessa forma, a travessia do sertão proporciona o encontro com as estórias de Rosa, com as estórias e histórias do povo sertanejo dos Gerais e, ainda, com as trajetórias e visões pessoais de cada um dos caminhantes. Venha! Vamos pelo caminho do Ser-Tao, ao Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, “pelo Cerrado e suas Culturas, de pé!”.

4. CONTEXTO

O Vale do Rio Urucuia e o Vale do Rio Carinhanha estão situados no noroeste e norte de Minas Gerais, respectivamente. Esses espaços são marcados por grande contradição social (comportando áreas de fronteira agrícola do bioma cerrado), por significativa presença de assentamentos de Reforma Agrária, agricultores familiares e pela agropecuária empresarial (agronegócio).

Nas últimas décadas, o espaço vem sendo atingido por uma crise hídrica, com secamento de veredas, assoreamento de cursos d’água e a ameaça de desertificação. Ainda assim, a maioria da população resiste e segue a ocupar as zonas rurais – as roças, a partir das quais se estabelece ali proximidade com a natureza, conduzindo esforços voltados para a agricultura familiar.

A região também abarca umas das áreas mais preservadas do Cerrado. Isso se dá pela presença de povos e comunidades tradicionais, reconhecida como fator de bloqueio do desmatamento por manter, entre outras práticas, laços culturais, de vizinhança e de solidariedade sertanejas.

No Vale do Urucuia se encontram os tipos sertanejos que povoam as estórias de Guimarães Rosa, bem como a fauna e a flora do cerrado brasileiro. Do ponto de vista socioeconômico, entretanto, há quem destaque fatores como os baixos IDHs (Índices de Desenvolvimento Humano) associados a diversos municípios, o avanço da fronteira agrícola em áreas de uso comum, a deficiência na oferta de serviços e nos equipamentos públicos, entre outros fatores.

Por todas estas questões, a partir de meados da primeira década do século, um grupo de lideranças regionais da sociedade civil e dos setores público e produtivo, recorrendo a parceiros diversos, ancorados nas ações de desenvolvimento territorial do Governo Federal ¹, desencadeou um esforço

de cooperação intermunicipal, de organização social, diversificação e inclusão produtivas e de desenvolvimento artístico-cultural, um ensaio pioneiro de articulação continuada de políticas públicas no território, amalgamadas no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Vale do Urucuia (PDTIS-Urucuia).

O “CAMINHO DO SERTÃO - De Sagarana ao Grande Sertão: Veredas” é um dos principais frutos desse trabalho de desenvolvimento territorial e pretende despertar o interesse de grupos diversos para o valor e a diversidade dos Vales dos Rios Urucuia e Carinhanha. A primeira edição foi realizada em 2014, agregando 70 caminhantes de distintas regiões do país.

5. PONTOS DO CAMINHO DO SERTÃO

O CAMINHO DO SERTÃO tem como âmbito geográfico o território situado no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (MSVP). O Mosaico é uma estratégia territorial que abrange um conjunto de áreas protegidas na margem esquerda do Rio São Francisco, entre as regiões norte e noroeste de Minas Gerais e parte do sudoeste da Bahia, e tem como objetivo conciliar a proteção da biodiversidade à valorização cultural e social das comunidades, em uma proposta de gestão integrada e participativa do território.

Vila de Sagarana

Pequeno distrito de Arinos (MG), o nome homenageia *Sagarana*, obra de estreia de Guimarães Rosa. A vila deriva da agrovila construída quando da implantação do segundo Assentamento da Reforma Agrária pelo Incra em Minas Gerais, em 1973. Terra de causos, prosas, bordadeiras e violeiros, também é um território que abarcou importantes ações em direção ao desenvolvimento sustentável e a pesquisas em tecnologias sociais no cerrado. O distrito foi palco de 7 edições do Festival Sagarana: Feito Rosa para o Sertão, sendo o local onde atualmente é realizado o festival CINEBARU: Mostra Sagarana de Cinema.

Morrinhos

O antigo arraial de Morrinhos nasceu como um entreposto comercial. Foi uma das primeiras povoações dos Gerais e primeira sede do município de Arinos. A vila de ribeirinhos é localizada às margens do Rio Urucuia, um dos rios formadores do São Francisco. Guimarães Rosa o chamava de Rio do Amor em *Grande Sertão: Veredas*. O local preserva a histórica Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída na metade do século XVIII.

Vila Bom Jesus (Igrejinha)

A vila Bom Jesus cresceu ao redor da igreja local e é um ponto de parada em meio a áreas de produção agropecuária e de assentamentos rurais. A Vila está localizada no município de Arinos (MG), cuja sede é o antigo Arraial da Barra da Vaca, citado por Guimarães Rosa.

¹ Dentre eles o MDA, o MDS, o Ministério do Trabalho, o Ministério da Integração, o MinC, a Codevasf, o SEBRAE e a Fundação Banco do Brasil

Fazenda Menino

A casa de Dona Geralda, moradora antiga da região e contadora de histórias, está localizada na antiga sede da Fazenda Menino, área hoje ocupada por posseiros e fazendas agropastoris. No passado, nessa área seria construída a cidade Marina, a única projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer no Brasil. O projeto foi encomendado pelo empresário Max Hermann, que sonhava em construir uma cidade na década de 1960 para 200 mil habitantes no Vale do Rio Urucuia, juntamente a um assentamento com lotes rurais para abastecer a recém construída capital federal.

Barra da Aldeia

A Vereda da Aldeia, compõe a RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari e faz parte do grupo de importantes afluentes do Rio Urucuia. A Barra da Aldeia é onde a vereda se encontra com o ribeirão de areia, curso d’água atravessado por Riobaldo e seu bando na jornada rumo ao liso do Sussuarão.

Serra das Araras

Vila histórica próxima ao Parque Estadual Serra das Araras e da Reserva Estadual Veredas do Acari. O local é palco da tradicional Romaria de Santo Antônio, que acontece há mais de 100 anos. Na época da festa, fiéis e pagadores de promessa sobem a Serra para homenagear o santo — cuja imagem já teria aparecido no topo do morro. Na região viveu Antônio Dó, o jagunço justiceiro que aparece em *Grande Sertão: Veredas* e que tinha fama de ter o corpo fechado.

São José do Barro Vermelho

Região de comunidades quilombolas que vivem próximas ao Rio Pardo, citado em *Grande Sertão: Veredas*. Os moradores cultivam a terra e preservam importantes tradições culturais e religiosas como o lundum, Folia de Reis e São Gonçalo.

Vão dos Buracos

O vale representa um grande corredor ecológico entre o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e o Parque Estadual Serra das Araras. Famílias quilombolas vivem na região em quatro núcleos: Buracos, Buraquinhos, Morro do Fogo e Barro Vermelho. No caminho, é possível atravessar a Vereda de Santa Catarina e o Rio Pardo, além de avistar paredões de arenito e araras-vermelhas. O Vão é descrito na obra *Grande Sertão: Veredas*. No passado, o lugar, de difícil acesso, era usado pelos jagunços como refúgio.

Chapada Gaúcha

Região de chapadas, onde muitos acreditam ser a referência geográfica do mítico Liso do Sussuarão, vasto planalto mencionada em *Grande Sertão: Veredas*. Na década de 1970, famílias gaúchas migraram para a região em busca de terras, tendo assentados em projetos de colonização do Governo do Estado. Em 1995, a Vila dos Gaúchos se emancipou, ganhando o nome de Chapada Gaúcha, cidade cuja principal fonte de renda provém do agronegócio.

Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas

A cultura do sertão pode ser vivenciada no Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas. O evento é realizado desde 2001 no município de Chapada Gaúcha. O palco, montado na praça principal, recebe as apresentações culturais e tradições das comunidades e divide espaço com barracas de comidas típicas, produtos artesanais, frutos e sementes do cerrado. O caminhante poderá conhecer o evento no ponto final da jornada.

Parque Grande Sertão Veredas

Localizado a cinco quilômetros do município de Chapada Gaúcha, o Parque Nacional Grande Sertão Veredas é a principal unidade de conservação da região. O parque proporciona a proteção de diversas espécies da flora e da fauna do Cerrado, algumas ameaçadas de extinção. É o ponto final do Caminho do Sertão. Após fazer uma trilha, o caminhante pode visitar o Mirante da Seriema e ter uma vista ampla do parque.

6. O TEMA DE 2019

Nesta VI edição, em comemoração aos 30 anos da criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, o maior parque do bioma cerrado no Brasil, o tema da nossa caminhada será o Diálogo. O significado original da palavra vem do grego dia-logos, “fluxo de significado”. Não somos todos iguais e, por isso, interpretamos o mundo de formas diversas. Nossas vivências nos atravessam, nossas experiências nos constroem únicos. Logo, dialogar não se trata de concordar ou discordar, mas de permitir o intercâmbio de diferentes percepções e significados e o enriquecimento da compreensão do movente real que ama esconder-se e que, no dizer do Rosa em Grande Sertão: Veredas, só raramente revela, a alguns poucos, suas “poucas veredas, veredazinhas”.

Para exercer o diálogo, é preciso ativar os sentidos: o Ouvir, o Sentir, o Falar, o Estar e o Ser. O resultado são as boas conversas, com trocas de conhecimentos e aprendizados. Escutar o outro é abertura incondicional para o verdadeiro diálogo. A escuta é a hospitalidade preparando o caminhante para o diálogo e para as implicações filosóficas e existenciais do sair de si e peregrinar por percepções terceiras. A escuta é alteridade, reconhecida e legitimada. Paulo de Tarso Santos ao analisar o diálogo no Grande Sertão: Veredas, em livro de mesmo título, cita Riobaldo: “Sendo isto. Ao doido, doidera digo. Mas o Senhor é homem sobrevivendo, sensato, fiel como papel. O senhor me ouve, pensa e repensa, e rediz, e então me ajuda.” Em seguida, comenta o autor: “Pode-se dizer que todos os elementos do diálogo estão aí presentes: a humildade de escutar, por crer na fala do outro como uma contribuição possível; a necessidade de reflexão (pensar e repensar) antes da resposta; o redizer já como síntese das culturas que se encontram e o desejo de ajudar, como o amor de uma pessoa a outra, base da convivência.”

João Guimarães Rosa considera o discurso como parte integral da personalidade. Riobaldo se aflige quando há o bloqueio na comunicação “As palavras que eu falei ficaram sendo sem dono... A que a qual a escuridão tapava toda boca”. Da disposição da escuta nasce a confiança do interlocutor para abrir-se ao diálogo e apresentar sua história: “O senhor crê minha narração?”

A contemporaneidade do tema do diálogo apresenta ao Brasil e ao mundo a necessidade de enfrentar a desfaçatez das fake News e da pós-verdade que, ao distorcer e manipular a construção do sentido, promover o revisionismo das narrativas históricas e fabricar uma “realidade paralela”, interdita o diálogo e o debate, inibindo e dificultando a realização do humano, ao nível pessoal e coletivo. Nesse sentido o monólogo dialógico proposto em “Grande Sertão: Veredas” onde um doutor da cidade se põe a ouvir e a “conversar” com um homem do povo (mesmo que este seja um ex-jagunço letrado, tornado fazendeiro) alude e atualiza um dos problemas cruciais do Brasil ao longo de sua história, no dizer de Willi Bolle em seu livro “grandesertão.br”: “ a ausência de um verdadeiro diálogo entre os donos do poder e o povo que caracteriza também a nossa época, constituindo-se num sério entrave para a plena emancipação do país.”

Relacionando as afirmações acima com um dos principais aforismas do filósofo/biólogo Humberto Maturana, quando diz que o diálogo deriva do reconhecimento do outro como legítimo outro na convivência e ainda que é a intenção de convivência que define um país, porque é a referência que funda suas leis e é a coincidência com essa intenção a tarefa mais difícil na constituição de uma democracia; podemos inferir que a leitura da obra de Guimarães Rosa pode nos auxiliar no aprendizado para o exercício da convivência e do diálogo, fundamentais para aprimorar a percepção do real, diminuir incompreensões, divisões e tensões e promover a cultura da paz e a democracia no Brasil. É preciso ressaltar que no aprendizado proposto a fala do povo ganha relevo e sua escuta respeitosa torna-se condição para o verdadeiro diálogo como libertação inter-humana. E por mais que seja desafiador ultrapassar a dinâmica social dispersiva/opressiva associada ao “dia-bolos” (aquele que divide, para melhor governar), a conclusão final do Grande Sertão: Veredas de que não há diabo “solto, cidadão” não deixa dúvida de que a solução possível passa, necessariamente, pela afirmação da dimensão de humanidade do homem humano – travessia somente viabilizada pelo diálogo. Eis a via do diálogo liberador.

7. REQUISITOS PARA A PARTICIPAÇÃO

Para participar, o caminhante deve assumir a responsabilidade pelos dados fornecidos e aceitar os requisitos para participação no processo de seleção e suas regras, regulamentadas pelos tópicos a seguir:

- a) Ser maior de 18 anos ou estar acompanhado de responsável legal que seja caminhante também selecionado.
- b) Estar em boas condições de saúde a serem comprovadas perante Atestado Médico entregue após divulgação da lista de selecionados.
- c) Serão aceitos somente inscritos que enviarem a Carta de Intenção de Afetos e preencherem o formulário online dentro dos prazos estabelecidos.
- d) Concordar com todos os itens constantes deste Edi-TAO, isentando a organização do evento, seus parceiros, contratantes, fornecedores e patrocinadores, de qualquer cobrança posterior referente a qualquer despesa ou entendimento indenizatório.

8. PÚBLICO-ALVO PRIORITÁRIO

O processo seletivo apresentado neste Edi-TAO é aberto para o público em geral. No entanto, prevê a participação daqueles que se enquadrem nos seguintes perfis prioritários:

- a) Produtores de agricultura familiar, assentados, quilombolas, moradores de comunidades tradicionais e da região atravessada pelo O CAMINHO DO SERTÃO.
- b) Profissionais ligados à organização do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, à rede de organizações do Vale do Rio Urucuia, ao Circuito Turístico Urucuia Grande Sertão e outras entidades.
- c) Instituições e movimentos ligados às causas da terra, identitárias, da sustentabilidade, das tecnologias sociais e do desenvolvimento local.
- d) Leitores eventuais ou assíduos, pesquisadores, estudiosos e divulgadores da obra de Guimarães Rosa
- e) Estudiosos com trabalhos em desenvolvimento ou finalizados com enfoque em comunidades tradicionais, no Bioma Cerrado ou no Território do Mosaico do Sertão Veredas-Peruaçu.
- f) Sonhadores, ativistas culturais e socioambientais, músicos, artistas populares, escritores e poetas.

09. COMO SE INSCREVER

Para integrar a VI Edição do projeto O CAMINHO DO SERTÃO, os interessados deverão participar de um processo seletivo que conta com duas etapas: inscrição online (internet) e envio de uma carta escrita à mão.

Sobre o formulário

O formulário de inscrição está disponível no site www.caminhodosertao.com.br, no canal “Como Participar”. Se preferir, acesse diretamente o link <https://forms.gle/TZovnjKCda4Sn9HR8>

O participante deve preencher o formulário com seus dados pessoais. O formulário pode ser enviado até às 23:59 do dia 04 de Maio de 2019.

Sobre a Carta de Intenção de Afetos

Após o envio do formulário, o aspirante deve enviar a sua **Carta de Intenção de Afetos**, juntamente com a **Declaração de Responsabilidade** (O Anexo I – página disponível ao final do edital).

Validar a participação no Edi-Tao via carta postal carrega o propósito de oportunizar aos inscritos a experiência de uma situação de legibilidade tardia – o tempo lento, diferido, atrasado (entre a postagem e a entrega da carta) – frente ao “tempo real” contemporâneo.

Ao utilizar o instrumento da carta, compreendemos que o nosso processo cognitivo se assemelha ao trânsito lento e diferido da mesma. Humberto Maturana afirma que um determinado observador

não pode distinguir, durante a experiência, entre ilusão e verdade. Só é possível fazê-lo a posteriori, como um comentário sobre a experiência vivida. O mesmo se diz no Grande Sertão: Veredas. Só depois que Diadorim já estava morta é que se revela, de forma tardia, diferida e atrasada o seu corpo de mulher.

A nossa tomada de consciência da vida e do mundo carrega esse lapso temporal fundante que mostra a dificuldade de compreensão do real enquanto se está no meio da travessia. Só no tempo futuro é possível validar como ilusão ou verdade aquilo que se viveu. Rememorando, refletindo, avaliando e comentando a experiência vivida na e enquanto travessia.

Orientações sobre a Carta de Intenção de Afetos

A carta deve ser preenchida a mão, com nome e assinatura. O texto deve ter até 60 linhas e conter a justificativa - um relato com as suas inquietações, reflexões ou desejos para participar desta vivência.

A carta deve ser enviada via Correios (ou outro meio de envio de correspondências) para o endereço abaixo:

**Caixa postal 98
38600970 - Paracatu MG**

Dos Prazos específicos para a Carta:

Prazo de envio - entre 04 de Abril e 04 de Maio. As cartas devem chegar ao destino no prazo máximo de até 10 (dez) dias após o fim das inscrições, sendo data final para essa recepção o dia 14 de maio.

Recomendamos o envio das cartas pelo Correio, via Sedex com Aviso de Recebimento (AR). Indicamos que assim que a carta for recebida por nossa produção, será enviado um e-mail de confirmação ao inscrito.

10. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A pontuação dos Insritos levará em conta a justificativa contida na Carta de Intenção de Afetos. O candidato deve se atentar também aos valores e temas propostos pelo Caminho do Sertão. Na carta é importante estar explícito também o alinhamento aos perfis apresentados por este edital, área de atuação em projetos ou pesquisas relacionadas à obra rosiana, ao bioma e/ou às dinâmicas do território do mosaico.

11. RESULTADO

O resultado da seleção dos caminhantes será publicado no dia 20 de Maio de 2019, no site www.caminhodosertao.com.br. Após a publicação do resultado, a produção vai entrar em contato com os selecionados para orientar sobre os próximos passos.

12. INFORMAÇÕES IMPORTANTES

TAXA DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Será cobrada do caminhante uma **taxa de contribuição social** voltada às ações de fortalecimento das estruturas de segurança, apoio de logística e intervenções culturais do Caminho, sendo que a cada participante selecionado caberá o pagamento de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Haverá uma **cota de bolsas (até dez bolsas)**, visando a isenção da taxa de contribuição social para estudantes, moradores locais e pessoas que não puderem pagar o valor parcial ou total.

Contribuição Solidária

Os inscritos poderão contribuir adicionalmente, de forma voluntária, para apoiar a viabilização das dez bolsas previamente ofertadas.

Caso opte por contribuir, mais informações estarão no Formulário de Inscrição.

TRANSPORTE

Caberá à ORGANIZAÇÃO do evento durante a Jornada:

- Disponibilizar o transporte da cidade de Chapada Gaúcha (pouso final) de volta ao município de Arinos / Distrito de Sagarana (ponto de chegada inicial) no final do percurso do projeto.
- Transportar os pertences dos caminhantes em um caminhão durante a caminhada, desde que os mesmos estejam devidamente identificados.

Caberá ao CAMINHANTE durante a Jornada:

- Arcar com as despesas de transporte até o distrito de Sagarana, assim como o retorno para suas localidades de origem após o término do Caminho.
- O Caminhante selecionado se compromete a estar em Sagarana (Minas Gerais) até as 10:00 hrs am. do dia 06 de julho de 2019. Neste horário terá início a primeira atividade de nossa Jornada.

POUSOS

Caberá à ORGANIZAÇÃO do evento durante a Jornada:

- Organizar os pousos e áreas de camping, mediante as condições disponíveis pelo contexto do território. O caminhante deve estar ciente das dificuldades estruturais e considera-las como parte da vivência a qual se dispõe aprofundar. Em alguns pousos, a oferta de chuveiro quente, banheiros convencionais e energia elétrica serão impossíveis. (A comunicação do Projeto proverá todas as informações necessárias após a seleção).

Caberá ao CAMINHANTE durante a Jornada:

- Levar material de acampamento para os pousos: barraca, colchonete e isolante térmico (as noites são frias no sertão), cobertor e/ou saco de dormir, traveseiro, lanterna e demais itens a serem informados após processo de seleção.
- Identificar seus pertences para que sejam transportados pela organização.
- Montar e desmontar sua barraca e organizar seus pertences diariamente no tempo estipulado pela organização, de acordo com a programação.

ALIMENTAÇÃO

Caberá à ORGANIZAÇÃO do evento durante a Jornada:

- Prover toda a estrutura de alimentação: café da manhã, almoço, jantar e água para consumo.
- Durante a trilha, a produção da Jornada disponibilizará lanches básicos, ficando a critério do Caminhante levar suplementos alimentares que porventura julgue necessário.
- A Produção se isenta de prover alimentação nos seguintes momentos:
 - Lanches e Refeições nos dias 13 de julho na estada da cidade de Chapada Gaúcha e no retorno a Arinos/ Sagarana no dia 14 de Julho.
- A Produção consegue prover estrutura alimentar para onívoros e vegetarianos. Infelizmente, ainda não conseguimos prover uma alimentação que contemple da mesma forma veganos (embora, sim, tenhamos nos esforçado para isso).
- Caminhantes selecionados que se identificarem com o veganismo devem estar cientes de possíveis debilidades na dinâmica alimentar. A organização entrará em contato para orientações.

ITENS DE CAMINHADA

Caberá ao CAMINHANTE durante a Jornada:

- Levar itens pessoais e de higiene que lhe sejam essenciais, como sabonetes biodegradáveis (haverá banhos de rio no caminho e precisamos estar atentos aos cuidados com a natureza), toalha, chinelo, roupa de banho e outros.
- Para caminhar, levar: meias extras, roupas leves, protetor solar, repelente, cantil d'água, bermuda de lycra (para evitar assaduras), calça de tactel ou material similar, calçados confortáveis, chapéu e outros artigos que julgar necessários.

CUIDADOS MÉDICOS

Caberá à ORGANIZAÇÃO do evento durante a Jornada:

- Disponibilizar uma equipe motorizada com pessoal capacitado para atendimento de primeiros socorros, assim como o deslocamento do caminhante para uma unidade de saúde do município mais próximo caso seja necessário.
- A produção se isenta da responsabilidade de fornecer itens de cuidados básicos e pessoais para a caminhada, como: esparadrapos, anti-inflamatórios, pomadas, anti-alérgicos, sendo esses de responsabilidade do caminhante.

Caberá ao CAMINHANTE durante a Jornada:

- Estar em dia com exames médicos antes de viajar.
- Levar medicamentos de uso contínuo e itens de primeiros-socorros como esparadrapo, pomada anti-inflamatória, gaze, ente outros. Depois de selecionado, o caminhante receberá orientações sobre o que levar para a viagem.

COMPORTAMENTO COLETIVO

Caberá à ORGANIZAÇÃO do evento durante a Jornada:

- Pautar a conduta de forma ética e profissional

Caberá ao CAMINHANTE durante a Jornada:

- Assumir compromisso de comportamento condizente ao ambiente coletivo, tendo ciência da dinâmica do território em que se encontra. A produção irá elencar uma série de posturas importantes a serem tomadas, sugerindo-as ao caminhante selecionado, visando um processo harmônico de convivência.

ITENS DE SEGURANÇA

- A ORGANIZAÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZARÁ por valores e objetos, tais como relógios, acessórios, equipamentos eletrônicos, celulares, tablets, computadores, cheques, cartões de crédito, máquinas fotográficas, filmadoras e outros. Os itens acima citados são de responsabilidade estrita do caminhante.

DIREITOS DE IMAGEM

Caberá ao CAMINHANTE SELECIONADO:

- Ceder todos os direitos de utilização de imagem, renunciando ao recebimento de qualquer renda que vier a ser auferida com direitos à televisão ou qualquer outro tipo de transmissão e/ou divulgação, promoções, internet e qualquer mídia, em qualquer tempo.

ANEXO I

TERMO DE DECLARAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Eu, _____, portador do documento de identidade nº _____, declaro que solicitei individualmente à Organização, inscrição para participar do evento “O Caminho do Sertão – De Sagarana ao Grande Sertão: Veredas – VI edição”, no período de 06 a 14 de julho de 2019.

Declaro, para os devidos fins, que estou participando do “O Caminho do Sertão – De Sagarana ao Grande Sertão: Veredas – VI edição”, trajeto de 186 km, por minha livre e espontânea vontade.

Declaro que estou em plenas condições físicas e de saúde, não possuindo qualquer orientação médica que impeça minha participação em eventos esportivos, notadamente no evento “O Caminho do Sertão – De Sagarana ao Grande Sertão: Veredas – VI edição”.

Declaro estar capacitado para minha participação e autorizo o uso da minha imagem em eventuais fotografias ou filmagens, nos materiais de divulgação e comunicação do O Caminho do Sertão.

____ de _____ de _____

Assinatura

CPF _____

13. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica sugerida aos caminhantes:

- 1 -BOLLE, Willi. Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil. São Paulo: Duas Cidades; Editora
34, 2004.
- 2 - BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.
- 3 - CASTRO, Manuel Antônio de. Arte: corpo, mundo e terra. (organização) Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- 4 - DANOWSKI, Déborah. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie - Instituto Socioambiental, 2014. 176 p.
- 5 -FERREIRA DE MELO, Adriana. Sertões do mundo, uma epistemologia – Volume 1. Belo Horizonte, 2011- <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-8PJKS3>
- 6 - LABBUCCI, Adriano. Caminhar, uma revolução. São Paulo: Martins Fontes, 2013
- 7 - MEYER, Mônica. Ser-tão natureza: a natureza em Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG.
2008, 231 p.
- 8 - NOGUEIRA, Mônica Celeida Rabelo. Gerais a dentro e a fora: identidade e territorialidade entre Geraizeiros do Norte de Minas Gerais. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- 10 - ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994
- 11 - ROSA, João Guimarães. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983
- 12 - XAVIER, Ismail. Sertão Mar - Glauber Rocha e Estética da Fome. São Paulo: Cosac e Naif, 2007.
13. TARSO SANTOS, Paulo. O diálogo no grande sertão veredas. Huspec. São Paulo, 1968.
14. MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. UFMG, 2001
15. CORPAS, Danielle. Jagunço somos nós. Campinas, São Paulo. Mercado de Letras, 2015
16. BONDER, Nilton. TIRANDO OS SAPATOS: O Caminho de Abraão, Um Caminho para o Outro. Rio de Janeiro. Rocco, 2008